

## 492 - HERBICIDAS ALTERNATIVOS DE MANEJO DA PLANTA DANINHA AZEVÉM (*Lolium multiflorum* Lam) RESISTENTE AO HERBICIDA GLYPHOSATE APLICADOS EM DIFERENTES ESTÁDIOS FENOLOGICOS

CHRISTOFFOLETI, P.J.\* (ESALQ/USP – Piracicaba-SP, pjchrist@esalq.usp.br); TRENTIN, R. (Monsanto do Brasil Ltda); TOCCHETTO, S. (Monsanto do Brasil Ltda, saulo.tocchetto@monsanto.com); MAROCHI, A. I. (Monsanto do Brasil Ltda, aroldo.i.marochi@monsanto.com); GALLI, A.J.B. (Monsanto do Brasil Ltda, antonio.j.galli@monsanto.com); LÓPEZ-OVEJERO, R.F. (ESALQ/USP – Piracicaba-SP, rloveje@esalq.usp.br); NICOLAI, M. (ESALQ/USP – Piracicaba-SP, marcelon@esalq.usp.br)

Na safra 2002/2003 foram conduzidos experimentos a campo e em casa-de-vegetação, com objetivo de avaliar a influência do estágio fenológico do azevém e diferentes alternativas de manejo no controle dos biótipos resistentes. O experimento de campo foi conduzido no município de Lagoa Vermelha (RS). Os estádios de desenvolvimento estudados foram no início de perfilhamento (> 5 perfilhos); de 12 perfilhos a pré-florescimento e; início de florescimento. Os tratamentos herbicidas utilizados (g e.a.ha<sup>-1</sup> ou g i.a.ha<sup>-1</sup>) foram: glyphosate (Roundup Transorb) a 960, 1920, 2880, 3840 e 4800, paraquat + diuron a 300+150 e 500+250, clethodim 96, glyphosate + clethodim a 1440+72 e a testemunha sem aplicação. No paraquat + diuron foi adicionado Agral a 0,2% v/v e na de clethodim Assist a 0,5% v/v em todos os tratamentos utilizados nos experimentos. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso em esquema fatorial (3 x 10) e 4 repetições. As avaliações foram realizadas aproximadamente aos 15, 30 e 70 dias após aplicações (DAA). Os tratamentos foram aplicados através de pulverizador costal, à pressão constante (CO<sub>2</sub>), com pontas TT110.015, e volume da calda de 100 Lha<sup>-1</sup>. Os experimentos de casa-de-vegetação foram instalados no Departamento de Produção Vegetal, ESALQ/USP, Piracicaba/SP. A população resistente foi coletada na município de Lagoa Vermelha (RS). Os tratamentos herbicidas utilizados (g e.a.ha<sup>-1</sup> ou g i.a.ha<sup>-1</sup>) foram: glyphosate (Roundup Transorb) a 960, 1920, 2880, paraquat + diuron a 300 + 150, clethodim 96, glyphosate + clethodim a 1440 + 72 e a testemunha sem aplicação. A aplicação no experimento um foi realizada após florescimento do azevém e no experimento dois quando as plantas apresentavam duas a três folhas (20 cm). Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições. Os tratamentos foram aplicados através de pulverizador costal, à pressão constante (CO<sub>2</sub>), com pontas de jato "leque" XR11002 VS, espaçados 0,5m um do outro com volume da calda de 100 L.ha<sup>-1</sup> para o glyphosate e 200 L.ha<sup>-1</sup> para o paraquat + diuron. As avaliações foram realizada aos 7, 14, 21 e 28 DAA. A partir dos resultados pode-se concluir: i) quanto mais avançado o estágio de aplicação, maiores dificuldade de controle do glyphosate, principalmente na dose de 960 g e.a.ha<sup>-1</sup>, no entanto, nessa dose nos estádios de duas folhas a cinco perfilhos o controle foi maior a 90%, apresentando rebrota posteriormente; ii) com o incremento da dose de glyphosate, observou-se resposta significativa no controle para todos os estágios de aplicação; iii) a mistura de glyphosate + clethodim, paraquat + diuron na maior dose em todos os estágios de aplicação e clethodim para os estádios iniciais até o pré-florescimento mostraram-se como excelente alternativas para o manejo dessas populações; iv) a resposta de controle foi mais rápido para a mistura de glyphosate + clethodim, independentemente do estágio de crescimento.